

SIMPÓSIO TEMÁTICO 23:

A aspectualização em Semiótica

Coordenadores: Geraldo Vicente Martins (UFMS) e Jean Cristtus Portela (Unesp/CNPq)

A práxis enunciativa em Lavoura arcaica: relação aspectual entre tempo, espaço e pessoa

Autores: Barbara Tannuri Maluf ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense, ² UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Através da análise dos desdobramentos debreativos da enunciação chega-se à aspectualização instaurada no discurso da obra literária Lavoura arcaica pelos modos de presença do observador – personagem, e conseqüentemente à construção do projeto narrativo. O livro é dividido em duas partes, A Partida e O Retorno. As considerações acerca da aspectualização das três categorias enunciativas auxilia na construção dos efeitos de sentido pressupostos no projeto enunciativo da obra como um todo de significação. Com base nos estudos de Fiorin (2008), Souza (2014), Bertrand (2003), Discini (2006) e sob a perspectiva tensiva (Zilberberg 2011), busca-se estender o conceito semiótico de aspectualização no romance. Será investigada a construção dos efeitos de sentido da instauração do tempo, - sendo concomitância, posterioridade e anterioridade analisadas a partir da perspectiva do observador, assim como as ações realizadas ou abertas, e também seu andamento. Sobre as dimensões actanciais, a gradação e o comportamento passional do narrador-personagem que personifica o sujeito do excesso serão avaliados sob a baliza do equilíbrio e da justa medida do observador, e é sob tal perspectiva que a modalização será categorizada. Quanto à aspectualização espacial, que leva em consideração questões sobre partida e retorno, os espaços físicos onde se desenrola a narrativa, a abertura e o fechamento, a delimitação ou não do espaço físico que exerce influência no desenrolar da trama narrativa serão discutidos, assim como de que maneira esse mecanismo é percebido pelo observador instaurado no discurso.

Palavras-chave: aspectualização, enunciação, semiótica tensiva, projeto narrativo, significação

A aspectualização no discurso em Sylvia Orthof como estratégia argumentativa

Autores: Marcia Andrade Moraes Cabral ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Para Greimas & Courtès (2008, p. 39), a aspectualização se caracteriza por um procedimento discursivo de instauração de um ponto de vista, em que há a inscrição de um observador que visualiza o processo em marcha, a partir de sua percepção da cena enunciativa. Esses eventos, tomados como processos, têm sua análise ampliada não só para a categoria de tempo, mas também de espaço e de ator, este último objeto da pesquisa aqui empreendida. Assim, pretende-se, nesta comunicação, analisar como aspectualização do ator no discurso em Sylvia Orthof exerce uma função argumentativa, considerando, para tanto, as obras "A velhota cambalhota" (1986), "No fundo do fundo-fundo lá vai o tatu Raimundo" (1984) e "Maria vai com as outras" (1982), nas quais serão observadas as transformações do ator, na medida em que se tomam os comportamentos não como estruturas rígidas e fixas, mas como um processo em curso. Além disso, busca-se verificar nas obras a instauração de um observador que julga as ações dos actantes, sancionando-as positiva ou negativamente, a partir de uma lógica da gradualidade, tomando o excesso e a insuficiência como polos disfóricos e a justa medida o polo eufórico (FIORIN, 1989). Assim, a partir do exame da aspectualização dos actantes do enunciado, será possível perceber como se constrói a imagem do ator da enunciação, caracterizada pelo lúdico, pelo mistério e pela "narrativa às avessas", permitindo uma aproximação entre enunciativo e enunciatário, uma confiança na imagem do enunciativo e, conseqüentemente, a adesão ao seu discurso, construindo a argumentação.

Palavras-chave: argumentação, Sylvia Orthof, aspectualização no discurso

A aspectualização do ator em textos jornalísticos

Autores: Caroline Da Silva Paqueli ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira os procedimentos de aspectualização actancial atuam de modo a direcionar argumentativamente o texto, através da instauração de um enunciador que deixa suas marcas no enunciado. O corpus aqui utilizado é composto por duas notícias políticas sobre o mesmo assunto- mais especificamente o acatamento, por parte do deputado Eduardo Cunha, do pedido de impeachment da então presidente Dilma Rousseff- publicadas nos jornais online O Globo e O Dia com orientações argumentativas diferentes. Para embasamento desse estudo, utiliza-se como pressuposto teórico-metodológico a teoria semiótica de linha francesa, proposta por Algirdas J. Greimas (2008). Adotando o conceito de que a aspectualização no discurso é percebida pela instauração de um sujeito-observador que julga não só o tempo, mas também o espaço e os atores das ações narrativas por um determinado ponto de vista, esta pesquisa pretende examinar como a perspectiva de um observador sobre os actantes do enunciado se constitui um recurso enunciativo que orienta a interpretação do enunciado pelo enunciatário. O exame da avaliação do comportamento dos actantes das duas notícias analisadas será feito levando em conta uma lógica da gradualidade (FIORIN, 1989; DISCINI, 2006), investigada tanto em relação ao enunciado quanto à enunciação, que lhes atribui o caráter de excessivos e insuficientes- avaliados como disfóricos por um observador social- ou de justa medida- tomados como eufóricos e desejáveis. Nesse sentido, este trabalho pretende explicitar os mecanismos de aspectualização do ator utilizados pelo observador para imprimir seu ponto de vista nos textos.

Palavras-chave: aspectualização, discurso, semiótica

A aspectualização do ator da enunciação

Autores: Norma Discini ¹¹

Instituição: ¹¹ FFLCH-USP - Departamento de Linguística - Universidade de São Paulo

Resumo: O ator da enunciação tem sido examinado semioticamente como uma categoria discursiva: a “pessoa”, que, aspectualizada, abrange o ato de enunciar examinado “em marcha”. Para isso é trazido à luz o actante-observador examinado em sincretismo com o narrador (GREIMAS; COURTÉS, 2008) e apresentado, em especial nos estudos sobre o estilo, conforme duas visadas sobre o mundo-objeto – a social e a sensível, que se convocam reciprocamente e se impõem como dominância de uma sobre outra, na definição de distintos modos de narrar. Neste trabalho pretendemos discutir como cada um dos vieses de observação se relaciona com o aspecto – perfectivo ou imperfectivo – na configuração do corpo de um ator, que “se define pela totalidade de seus discursos” (GREIMAS; COURTÉS, 2008: 45). Examinado em processo, o corpo actorial ora se apresentará mais como um agente responsável por determinada posição ética assumida em relação ao interdiscurso, ora se mostrará menos como agente e mais apassivado diante do mundo percebido, transformado em objeto tonicamente ativado (ZILBERBERG, 2006) – para o próprio observador. A última alternativa apontada, compatível com a inquietação teórica que interroga a relação do sensível com o inteligível no interior dos discursos (ZILBERBERG, 2011), fará despontar o desenvolvimento gradual de uma estetização no interior da palavra enunciada e do corpo que a enuncia, entendida como o lógos, do qual decorre o éthos, a imagem do enunciador dada por um modo recorrente de dizer, o que respalda o conceito de estilo em fundamentos da retórica aristotélica. Mas será um éthos dado a ver na contingência de dois perfis, este que se mostrará na aspectualização do ator. Para descrevê-lo como corpo, o analista tocará ainda no tempo projetado como duração e na duração ordenada segundo a relação “continuidade vs. descontinuidade”. Estes, entre outros recursos, comporão a descrição da presença em ato.

Palavras-chave: ator, aspecto, estilo

Aspectualização em semiótica: história(s) e perspectivas

Autores: Diana Luz Pessoa de Barros ^{3,4}

Instituição: ³ UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie, ⁴ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Para esta exposição, retomamos três textos sobre a aspectualização em semiótica que publicamos nos anos 90, período em que houve farta discussão sobre a aspectualização, em eventos e estudos diversos. Os textos são os que seguem:

- Deux questions sur l'aspectualisation des blocs, publicado no livro *Le discours aspectualisé*, organizado por Jacques Fontanille, em 1991;
- Procedimentos de construção do texto falado: aspectualização, que apareceu em *Língua e Literatura*, revista da USP, em 1995;
- Aspectualisation des discours oraux, publicado na revista *LINX*, da Universidade de Paris X, Nanterre, em 1998.

A partir desses estudos, nossa proposta é rever, 20 anos depois e no quadro atual de desenvolvimento da semiótica, as questões neles tratadas e verificar seu interesse e fecundidade hoje. As principais questões sobre a aspectualização examinadas nesses textos e que serão discutidas nesta exposição são:

- aspecto linguístico e aspectualização discursiva;
- aspectualização do ator;
- significação e aspectualização;
- aspectualização nos diferentes níveis do percurso gerativo;
- aspectualização e pré-condições da significação;
- aspectualização textual; - aspectualização no texto conversacional;
- relações entre a aspectualização discursiva e o contexto sócio-histórico.

Uma questão, entre outras dessa lista, que, a nosso ver, pode ser bastante produtiva é a de pensar a aspectualização não apenas no nível discursivo, em que sobredetermina o tempo, o espaço e os atores, mas também no nível narrativo. Nesse caso, a aspectualização seria concebida como uma modulação que determinaria também a modalização narrativa e organizaria a narrativa como uma oscilação ou uma instabilidade contínua entre tensões e relaxamentos estéticos e passionais. Com isso, a narratividade passaria a ter três definições complementares: a de sucessão de estados e transformações de estados; a de sucessão de estabelecimentos e rupturas de contratos; a de busca de sentido, na descontinuidade extensa do inteligível e na continuidade intensa do sensível.

Palavras-chave: aspecto linguístico e aspectualização di, aspectualização de textos falados, aspectualização do ator, aspectualização textual, significação e aspectualização

As capas da GQ: estratégias discursivas e aspectualização

Autores: Juliana Spirlandeli Barci ¹

Instituição: ¹ UNIFRAN - Universidade de Franca, ² UNIFRAN - Universidade de Franca, ³ UNIFRAN - Universidade de Franca - Av. Dr. Armando Sales Oliveira, 201

Resumo: Tendo como arcabouço teórico a semiótica discursiva de linha francesa, a proposta do presente trabalho é investigar os conceitos de aspectualização, por meio das estratégias discursivas de tempo e espaço utilizadas pelo sujeito enunciatário na composição do texto sincrético das capas da GQ (*Gentleman's Quarterly*) no período de abril de 2011 a abril de 2012 e, dessa forma, apontar os estilos de vida por elas destacados através da veiculação do discurso da manutenção dos mesmos. Inicialmente, observa-se que além de apresentarem enunciados referentes às chamadas de matérias que povoam as questões do universo masculino (tecnologia, carros, esportes, política, comportamento, dentre outros), as capas são estampadas, em sua grande maioria, com nomes célebres do sexo masculino. Nota-se, também, que nesse mesmo período, a imagem de algumas belas mulheres figurativizam as capas, ressaltando que são mulheres que possuem perfil relevante e são referência para o público leitor do periódico. Percebe-se outrossim, uma diversidade na exposição dos assuntos abordados que vão desde o comportamento familiar e social até as questões políticas nacionais e internacionais, instituindo-se um contrato fiduciário entre enunciatário e enunciatário em que o sujeito enunciatário é impelido a entrar em conjunção com os objetos-valor elegância, inteligência, sofisticação, dentre outros, que compõem o estilo de vida em questão. O discurso de manutenção do estilo de vida do enunciatário estimula o enunciatário a permanecer fiel aos comportamentos, hábitos, gostos e competências, pois ele tem como premissa de que o público leitor masculino já é dotado de todas essas características elencadas pelo periódico, contudo é necessário que esses comportamentos, hábitos, gostos e competências sejam duradouros e se eternizem, o que reforça esse efeito de sentido de proximidade entre enunciatário e enunciatário, ao se considerar que enunciatário leitor já é tudo isso, mas precisa se tornar ainda mais.

Palavras-chave: aspectualização, *Gentleman's Quarterly*, semiótica discursiva

Aspectualização: domínios e imbricações

Autores: Regina Souza Gomes ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Esta comunicação parte da discussão sobre as abordagens sobre a aspectualização em semiótica, nas bases em que o simpósio está proposto: ora é vista como um procedimento próprio do nível discursivo, incidindo sobre as categorias enunciativas do tempo, do espaço e da pessoa (podendo ser observado no âmbito do enunciado ou da enunciação); ora é percebida como uma nova contribuição metodológica, acolhendo o acento e a gradação, os afetos e a percepção, abrangendo o discurso como um todo, como propõe a semiótica tensiva. Em relação à primeira abordagem, verificaremos especialmente a imbricação entre os três tipos de aspectualização (temporal, espacial e actancial) nos textos e os efeitos de sentido produzidos. Assim, analisar-se-á, por exemplo, a correlação entre a proximidade ou a distância no espaço e a duração, de acordo com a expectativa do observador. Ou a duração exigida por um sujeito para a realização de uma ação, que pode incidir sobre a aspectualização actorial, respondendo pela facilidade ou dificuldade em proceder a transformação; ou ainda a restrição e concentração ou amplificação e expansão do espaço de circulação do sujeito, que pode correlacionar-se com a avaliação dos comportamentos, tomados como justos ou excessivos, entre outras possibilidades. Em relação à segunda abordagem, é possível observar como as valências tensivas organizam e explicam as categorias aspectuais já estudadas na perspectiva linguística (como a duração e a perfectividade, por exemplo), algumas arroladas no "Dicionário de Semiótica" (GREIMAS; COURTÉS, 2008), e ainda outras (envolvendo o espaço e a pessoa), tomadas como pressupostas em relação às categorias a elas pressupostas (como o andamento e a tonicidade). Essas considerações serão exemplificadas especialmente por meio de análises de textos digitais de diferentes gêneros com que temos trabalhado, especificamente os jornalísticos e os poéticos.

Palavras-chave: aspectualização, semiótica, discurso, tensividade

Aspectualização na ficção televisiva: o caso da minissérie Justiça

Autores: SILVIA MARIA DE SOUSA ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Ao constatar a complexidade da relação entre diferentes mídias e linguagens em práticas discursivas que englobam múltiplos textos, objetos e estratégias, considera-se urgente o desenvolvimento de ferramentas metodológicas, no âmbito dos Estudos de Linguagem, que abarquem a composição e a circulação de tais práticas. Este projeto se insere no eixo dessas preocupações e tem por objetivo dar continuidade à pesquisa, desenvolvida entre 2014 e 2016, já em fase de conclusão. Nela buscou-se desenvolver uma metodologia de análise das narrativas transmidiáticas, assim denominadas por serem transmitidas em múltiplas plataformas. Para isso, constituiu-se corpus variado, composto por telenovelas, sites de TV, webséries e canais no YouTube, a fim de compreender como a cultura da convergência (JENKINS, 2008) vem instaurando novos modos de narrar. Tomando os desdobramentos atuais da semiótica discursiva, com especial atenção à formulação de uma semiótica das práticas e ao conceito de formas de vida (FONTANILLE, 2005; 2006; 2008, 2013, 2015), pretende-se ampliar o alcance da pesquisa empreendida, a partir da análise de processos de transmediação em narrativas ficcionais, publicitárias e jornalísticas. O projeto tem por objetivo apreender como os mecanismos constitutivos dessas práticas semióticas e os efeitos de sentido produzidos refletem e instauram algumas das formas de vida contemporâneas. Parte-se da hipótese de que os projetos transmidiáticos, construídos na relação entre programas de TV e portais de emissoras, campanhas publicitárias e canais do YouTube, seriados e webséries, cobertura jornalística e redes sociais pressupõem e incentivam a participação ativa do enunciatário, de modo a propiciar o advento da cultura de fã. Considera-se que os fãs desempenham importante papel colaborativo já que são levados a experimentar, cultivar e viver em um universo ficcional e midiático, seja se fidelizando a uma emissora, seja a uma franquia cinematográfica ou, ainda, a um personagem.

Palavras-chave: aspectualização, estratégia enunciativa, minissérie justiça, narrativas ficcionais

Aspectualização do ator em depoimentos de indivíduos deprimidos

Autores: Oriana de Fulaneti ¹

Instituição: ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O aspecto, considerado por diversas perspectivas de estudos da linguagem uma dimensão expressa no conceito verbal que define a duração do processo, como bem sintetizou Ataliba de Castilho em sua tese de doutorado, recentemente vem ganhando novas abordagens por pesquisadores que estão deixando de tratá-lo como uma função estritamente verbal ou semântico-sintática e expandindo-o para a totalidade discursiva. Nessa perspectiva, a semioticista Norma Discini trabalha com a noção de aspectualização do ator, a partir da decomposição do sujeito da enunciação em perfis social e pático, sendo o primeiro associado a elementos de moralização, e o segundo, a questões patêmicas. A investigação da aspectualização do ator realiza-se por meio da apreensão da percepção do sujeito, construída no enunciado entre o sensível e o inteligível, entre o discurso e o interdiscurso. Nessa perspectiva, este trabalho consiste na análise da aspectualização do ator presente em depoimentos de indivíduos com depressão. Conhecida como “o mal do século XXI”, a depressão é uma doença psíquica que atinge um número cada vez maior de pessoas, mas, apesar da sua expressividade numérica, trata-se de uma doença vista por muitos como um tabu ou como alvo de preconceito. Encontram-se na rede diversos blogs, páginas do facebook e sites de pessoas declaradamente depressivas que postam depoimentos e abrem espaço para serem compartilhadas as experiências relacionadas à depressão. Por meio da descrição da aspectualização do ator deprimido, objetiva-se mostrar como as escolhas enunciativas além do verbo desenvolvem a dimensão aspectual, trazendo contribuições para os estudos da linguística e da semiótica e; por outro lado, ampliar a compreensão desse sujeito deprimido, contribuindo para a melhor percepção da sociedade do século XXI. Resultados prévios apontam para a grande importância da figurativização desse discurso, associada a um efeito de sentido de imobilidade.

Palavras-chave: aspecto, discurso do deprimido, semiótica

Aspectualização do ator da enunciação nas práticas de ritualização

Autores: Sueli Maria Ramos Maria Ramos da Silva ¹

Instituição: ¹ UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Resumo: Procuramos por meio deste trabalho, com apoio nos estudos sobre presença de Fontanille e Zilberberg (2001, p. 123-151) e dos desenvolvimentos efetuados por Discini (2005c, 2005d, 2015), articular a noção de estilo à aspectualização do ator da enunciação nos discursos rituais. Propomos, dessa forma, delinear de forma mais abrangente o modo de presença dos enunciados enfeixados pelo discurso religioso católico no que tange às práticas de ritualização. Procuramos definir o campo da prática ritual no que se refere aos símbolos da tradição e aos ritos praticados por uma instituição determinada, no caso, a Igreja Católica. Dessa forma, a noção de aspecto, ligada à categoria temporal, e definida como um ponto de vista sobre a ação, será correlacionada aos processos discursivos de antropomorfização do sujeito enunciator. Como o todo está nas partes, objetivamos estabelecer, mediante o exame dos enunciados de ritualização, recorrências que compõem a materialidade discursiva de uma totalidade: a enunciação de ritualização enquanto um éthos. Delineamos, portanto, o conceito de éthos, o ator da enunciação, em consonância com a totalidade recortada para análise, na apreensão de uma percepção de mundo mais ou menos acelerada que o sujeito tem do mundo discursivizado. Tencionamos, por intermédio da análise de enunciados de ritualização, delinear algumas considerações a respeito da estrutura aspectual e, por conseguinte, passional do rito, considerando o aspecto fiduciário envolvido nessa prática semiótica.

Palavras-chave: aspectualização, ator da enunciação, discurso ritual

Aspectualização, modalização e gênero: o caso da vulgarização científica

Autores: Matheus Nogueira Schwartzmann ¹

Instituição: ¹ UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir a natureza dos gêneros relacionados à vulgarização e à comunicação científicas, no âmbito das reflexões sobre gênero conforme desenvolvidas pela semiótica discursiva, a partir dos anos 2000. Tomando a notícia sobre a síntese da ribose publicada na Folha de São Paulo (2016) o artigo de divulgação científica publicado na revista Science, em abril do mesmo ano, que deu origem à notícia, além de outras publicações em sites e blogs, discutiremos, em um primeiro momento, dois modos possíveis de vulgarização: (1) aquele destinado a especialistas e (2) aquele destinado ao

grande público, com interesse em ciência. Em um segundo momento, retomando as propostas de Jacques Fontanille sobre os tipos discursivos e os tipos textuais, buscaremos refletir sobre o modo como as modalidades da enunciação (os atos de linguagem) e as axiologias (os valores propostos e as condições de sua atualização), que regulam os tipos discursivos, podem ser também pensadas sob o ponto de vista da aspectualidade. Isso nos parece possível porque os modos de narrar inerentes a cada gênero – e os pontos de vista que daí decorrem – revelam não apenas a presença implícita de um actante observador, mas também, na esteira das propostas de Fontanille, a intensidade de adesão dos actantes-leitores previstos e a extensão dos valores nos referidos discursos. Em um terceiro momento, observaremos as especificidades dos suportes e/ou mídias de inscrição dos textos de vulgarização e comunicação científicas, buscando delinear a maneira como a aspectualidade pode reger as instruções de exploração – os modos de ler, portanto – das suas propriedades morfológicas, bem como o seu modo de articulação enquanto gênero.

Palavras-chave: aspectualização, gênero, prática semiótica, suporte, vulgarização científica

Aspectualização actancial: o caso dos gêneros autobiográficos

Autores: Mariana Luz Pessoa de Barros ¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Se inicialmente a aspectualização na semiótica de origem greimasiana foi compreendida sobretudo como a instauração de um ponto de vista sobre os tempos, espaços e pessoas, construídos nos enunciados por meio dos mecanismos de discursivização, a intensificação dos estudos a respeito da enunciação foi responsável por ampliar o alcance desse conceito. Com base nesse alargamento e nas contribuições advindas da gramática tensiva, propomos um estudo da aspectualização dos actantes tanto do enunciado quanto da enunciação dos memoriais acadêmicos. Como é frequente em textos pertencentes aos gêneros autobiográficos, encontramos nos memoriais acadêmicos inúmeros recursos semânticos e sintáticos que criam o efeito de identificação entre enunciador, narrador e “protagonista”. É o caso, por exemplo, da onomástica, que concretiza semanticamente num mesmo antropônimo o ator da enunciação e o ator do narrado (o “protagonista”), bem como do emprego do pronome “eu” para referir-se ao narrador e também ao “protagonista”, produzindo a identificação sintática. A pergunta que nos colocamos a partir disso é: de que forma essas três instâncias são construídas em termos aspectuais? Orientados por essa questão, buscamos neste trabalho depreender os efeitos de sentido resultantes das divergências e convergências aspectuais no que diz respeito à construção do enunciador, do narrador e do “protagonista” no gênero memorial acadêmico, observando as consequências disso para a produção do efeito de identidade característico dos gêneros autobiográficos.

Palavras-chave: aspectualização, autobiografia, semiótica

Aspectualização do sujeito político em textos jornalísticos

Autores: Charleston de Carvalho Chaves ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar como, nos textos jornalísticos que abordam as eleições para a prefeitura do Rio em 2016, os candidatos, actantes do enunciado, são aspectualizados. Segundo Greimas e Courtés (2008, p. 39), “...o efeito da aspectualidade resulta dos investimentos das categorias aspectuais que convertem as funções (ou predicados) dos enunciados narrativos em processo [...]” no discurso, podendo abranger qualquer uma das categorias enunciativas. Pretendemos verificar como, por meio do recurso da aspectualização actancial, o observador, em sincretismo com o narrador, descreve e julga as condutas desses atores, tomando-as como processos graduais que podem tomar uma feição mais ou menos excessiva, construindo imagens estereotipadas, qualificadas como adequadas ou inadequadas, suficientes ou insuficientes, eficientes ou ineficientes. Esse tipo de estratégia discursiva acaba por refletir o ponto de vista do actante-observador, importante para a construção de uma orientação argumentativa no discurso. O corpus selecionado para esta apresentação é constituído de 5 reportagens da seção Eleições 2016 do site G1, colhidas no período de agosto a outubro de 2016. Portanto, a partir das análises dessas matérias jornalísticas, procuraremos observar como os textos mostram gradativamente os julgamentos em relação aos candidatos, com a intencionalidade de percebermos o processo de aspectualização dos sujeitos.

Palavras-chave: aspectualização, texto, jornalismo, sujeito, persuasão

As dicções dos cancionistas: da aspectualidade e do ritmo

Autores: Leonardo da Silva ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Esta comunicação pretende pensar a relação entre as dicções dos cancionistas (TATIT, 2012) e as diferentes possibilidades de construção/ativação de sentidos, nas quais estão envolvidos a aspectualidade (GREIMAS; COURTÉS, 2013) e o ritmo (BENVENISTE, 2005). A partir das dicções dos cancionistas, pretendemos pensar na relação entre o ritmo e a aspectualidade. De maneira que, considerando duas leituras diferentes de uma mesma canção feitas por um mesmo interprete, podemos observar resultados distintos em relação ao tempo e ao andamento aí implicados e empregados na construção de sentidos. Referimo-nos a canção *Vapor Barato*, composta por Jards Macalé e Waly Salomão em 1970, nas duas versões apresentadas por Gal Costa, a primeira numa *performance* de voz e violão, no show e álbum *Fa-Tal*, em 1971, a segunda numa versão de estúdio do mesmo ano. Por um lado nossa atenção é dada aos elementos formais musicais tais como, *performance* vocal, arranjos e andamentos, para mostrar minimamente como o sentido se produz; por outro, nos interessam as perspectivas da recepção, isto é, a relação entre as canções e quem as ouve. Que expectativas o sujeito ouvinte pode ter ou adquirir em interação com as versões? Qual é a ordem de sua relação com as dimensões rítmicas, aspectuais e/ ou temporais? A que tipo(s) de disposições afetivas esse sujeito é exposto pela dicção assumida em cada caso? Como o corpo ordena a percepção e a relação espaço-temporal?

Palavras-chave: Aspectualidade, Ritmo, Semiótica da Canção

Death by the snow: Fargo e o caos branco

Autores: Lucas Calil Guimarães Silva ^{1,2}

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense, ² FGV - Fundação Getulio Vargas

Resumo: Esta análise desdobra cena específica do episódio “Buridan’s Ass”, da série de TV americana “Fargo”, adaptação do célebre filme de Ethan e Joel Coen (1996) de mesmo nome. O objeto integra corpus amplo de pesquisa a respeito da subversão de estratégias canônicas, no âmbito dos planos de expressão e de conteúdo, sobre as temáticas reiteradas pelo uso da escuridão, com o uso do branco, da luminosidade e de efeitos estéticos de clareza para recobrir noções abstratas disfóricas – comumente associadas ao preto, à sombra e à falta de iluminação –, como a morte, a violência e a insegurança. A fundamentação metodológica de base desta pesquisa parte da reflexão de Fontanille (2015) a respeito da noção de formas de vida, recuperada de Wittgenstein, com os encaminhamentos mais recentes do autor. Fontanille propõe um percurso gerativo da imanência para compreender de que forma os usos consolidados e as estratégias dominantes em uma semiosfera interagem com as inovações e os conflitos, e Fargo é demonstrativa da subversão do “cânone da escuridão”, com a emergência de novos efeitos de sentido diferentes. Na cena selecionada para a análise, os protagonistas, dois policiais bondosos, se veem capturados em uma intensa nevasca, e acabam ludibriados por um perigoso assassino. É a neve, e não o breu, que provoca cegueira momentânea nos personagens, que seguem percurso narrativo imprevisível e sustentado pelo suspense. E o ambiente escuro, dentro de uma casa, acaba sendo o ambiente do confortável e do protegido, enquanto a indistinta clareza da nevasca representa o misterioso e desconhecido para ambos. Nesse jogo de inversão de paradoxos, há elaborada organização tensiva (Zilberberg, 2011), com a reversão de expectativas, no plano de expressão e aspectual, delineando o efeito acelerado e tônico de ansiedade, ainda que com o uso de cores claras para subverter a construção canônica do “escuro”.

Palavras-chave: cinema, formas de vida, imanência, plano de expressão, semiótica

Do aspecto ao ator: apontamentos sobre letras de música de Renato Russo

Autores: Geraldo Vicente Martins ¹

Instituição: ¹ UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo: Este trabalho toma como objeto de análise duas letras de música do cantor e compositor Renato Russo, vocalista da banda brasileira Legião Urbana, e, submetendo-as a um olhar que parte da semiótica discursiva, busca determinar traços que apontem para o ator subentendido à sua enunciação. Nessa perspectiva, considerou-se adequado começar dos índices que apontam para a problemática do aspecto, mais especificamente o da duratividade, no âmbito discursivo, compreendida a partir das orientações de Norma Discini (2015), do ponto de vista de uma estilística discursiva. Trata-se, portanto, de considerar a aspectualização do sujeito, depreendendo-o dos discursos enunciados, em hipótese cuja sustentação fia-

se, em parte, na observação já efetuada no discurso de outras letras por nós consideradas; nelas, a partir do elemento apontado, ganha força a leitura que indica um sujeito posto no eixo da extensidade, conforme se pode visualizar em uma das duas letras a serem discutidas na comunicação, "Depois do começo" (1987); às conclusões preliminares decorrentes dessa letra do compositor, na qual se concebe a própria ideia de fim, evento cuja definição implica valor de pontualidade, a partir da perspectiva durativa, somam-se as de outro texto de Renato Russo, no qual à visada durativa associa-se um caráter prospectivo, a saber, "Índios" (1986), em que se verifica a duratividade marcada mesmo no corpo do enunciador (como saudade), pressupondo já a permanência do que ainda virá a ser contemplado, como se houvesse mesmo a possibilidade de garantir, no presente, a continuidade de eventos futuros. Tomadas as duas letras de música como textos que se interligam para dar respaldo à figura do ator que deles emerge, configura-se a pertinência da proposta, a partir da qual outras indagações se constituirão com vistas ao delineamento desse ator cuja figura preside à enunciação das letras de música de Renato Russo.

Palavras-chave: semiótica discursiva, aspectualização, enunciador

Enunciação e aspectualização: uma abordagem historiográfica

Autores: Jean Cristtus Portela ^{1,2}

Instituição: ¹ Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", ² CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Resumo: Neste trabalho propomos um estudo histórico-epistemológico sobre a semiótica do discurso, tendo como principal objetivo refletir sobre as relações entre linguística e semiótica na elaboração dos conceitos de enunciação (J. L. Fiorin) e aspectualização (R. S. Gomes), noções que possuem profundas raízes nos estudos linguísticos e semióticos, e que deram lugar a diferentes aplicações no estudo das linguagens verbais e não verbais. A partir da metodologia desenvolvida no âmbito da historiografia linguística (E. F. K. Koerner e P. Swiggers) e no quadro dos estudos históricos e conceituais da semiótica (M. Arrivé, D. L. P. Barros, J.-C. Coquet, J. L. Fiorin, A. Hénault, E. Landowski, H. Parret, H.-G. Ruprecht e C. Zilberberg), empreenderemos uma investigação historiográfica norteada pelas seguintes indagações: 1. Quando e como se introduziu a noção de aspectualização em semiótica e que papel desempenhou no estudo dos níveis narrativo e discursivo do chamado percurso gerativo?; 2. Em que medida a noção de aspectualização, especialmente quando relacionada àquelas de perspectiva e textualização, remete ao problema geral da enunciação?; e, finalmente, 3. Reconhecendo na linguística a origem da noção de aspecto, poderíamos encontrar na reflexão semiótica contemporânea uma concepção refundada do fenômeno da aspectualização, que poderia, na forma de uma resposta ou de uma contrapartida inesperadas, contribuir para os estudos linguísticos?

Palavras-chave: enunciação, aspectualização, historiografia

Expectativas e suspeitas a respeito da aspectualidade

Autores: Ivã Carlos Lopes ¹

Instituição: ¹ FFLCH-USP - Fac. Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

Resumo: Propomos aqui uma intervenção circunscrita, de um lado pelo ângulo de aproximação, de outro pelo texto-objeto específico que elegemos para estudo. Lembraremos, antes de mais nada, a distinção – indicada por Greimas e Fontanille no prólogo da obra coletiva *Le Discours Aspectualisé* (PULIM/Benjamins, 1991, quando os semioticistas começavam a aprofundar essa questão), e mais tarde retrabalhada por Filinich (2000) – entre as noções de "aspecto", "aspectualização" e "aspectualidade", pela sua utilidade quando se trata de delimitar o alcance das análises que se empreendem nesse terreno. Lançando mão da distribuição conceitual sugerida por Zilberberg entre os limiares e os limites (2002, in Hénault [dir.] - *Questions de sémiotique*), bem como do trânsito entre uns e outros que sua teoria prevê, vamos interrogar a sua incidência sobre os "corpos", concebidos estes a partir de sua estratificação semiótica nos trabalhos de Fontanille (2004 e 2011). Desejamos testar esse aparato de noções mediante a leitura de breves fragmentos de um livro, difícil de classificar, intitulado *Ó*, obra do escritor e artista plástico Nuno Ramos publicada em 2008. Para tanto, vamos nos interrogar sobre a interação da aspectualidade com (i) profundidade e superfície; (ii) andamento e tonicidade, subdimensões da intensidade, segundo a teoria tensiva; (iii) divisão de um todo em partes; (iv) junção entre os actantes "transformacionais" (Fontanille); (v) acessibilidade entre os diferentes actantes denominados "posicionais" pelo mesmo autor. De um tal exame das suas interações com múltiplos critérios descritivos, gostaríamos de retirar subsídios para uma melhor elucidação do lugar teórico da aspectualidade na semiótica.

Palavras-chave: aspectualidade, limiares, limites, tensividade

Modalização e aspectualização: um estudo das plataformas educativas digitais

Autores: Naiá Câmara ¹

Instituição: ¹ UNIFRAN - Universidade de Franca, ² UNIFRAN - Universidade de Franca

Resumo: Compreendendo com Santaella (2010,p.1), que as inovações tecnológicas das práticas comunicativas estruturam a organização social “porque são estruturadoras das relações espaço-temporais às quais o pensamento e a sensibilidade do ser se conformam” ,objetivamos, neste trabalho, investigar a plataforma educativa “ A hora do Enem” do ponto de vista da relação das operações de modalização e aspectualização que caracterizam o foco enunciativo dessa plataforma, com base predominantemente dos pressupostos da semiótica tensiva. A mobilidade e a ubiquidade das práticas comunicativas digitais imprimem um ritmo, um andamento e uma tonicidade muito mais acelerados, flexíveis que determinam novas práticas de aprendizagem que, em princípio, revelam novos modelos cognitivos, e portanto novas relações com o saber. Diante de aumento dessas práticas educativas não formais realizadas por diferentes plataformas digitais, perguntamo-nos como a concretização das modalizações nesses espaços instaura a aspectualização, ou seja, que dispositivos de categorias aspectuais organizam a prática de aprender num espaço multimodal, aberto, hipersemiotizado. Partimos da hipótese de que essas plataformas organizam-se por meio de ajustamentos de sobremodalizações de modalidades complexas: poder-fazer-saber (discurso pedagógico) e poder- fazer-criar (discurso entretenimento) e predominantemente aspectualizadas de forma incoativa e iterativa. Acreditamos que são as novas relações temporais e rítmicas uma das principais estratégias de adesão a essas novas práticas educativas

Palavras-chave: plataformas educativas, aspectualização, modalização

O gerenciamento discursivo do páthos do enunciatário

Autores: Eliane Soares de Lima ¹

Instituição: ¹ UNIFRAN - Universidade de Franca

Resumo: Com base nos desenvolvimentos atuais da Semiótica Discursiva, nos quais a problemática da enunciação e da tensividade tem ganhado cada vez mais importância, propomos retomar o diálogo entre retórica e semiótica para trazer à tona um estudo voltado ao páthos do discurso e a sua função no processo de configuração da significação em ato. Importa fazer avançar a ênfase dada até o momento à afetividade do sujeito do enunciado, ou ao discurso apaixonado do sujeito enunciante, e lançar luz às condições discursivas de emergência de certo modo de interação afetiva, configurado a partir do contato do enunciatário com o enunciado, do percurso de interação nele inscrito. Desse modo, ao estabelecer um diálogo com a perspectiva retórica, a competência discursiva à qual está atrelada, no nível do enunciado, a atividade persuasiva, a manipulação passional, será pensada não apenas como um fazer-fazer, mas, antes de mais nada, agora no nível da enunciação, como um saber-fazer-sentir que regula o fazer-criar, com o sensível articulado ao inteligível no momento de configuração da sanção epistêmica esperada. A ideia é, pois, estabelecer um caminho de análise passível de ajudar na compreensão: (i) da maneira pela qual, assim como no ponto de vista da retórica, ligam-se as instâncias do enunciador, do enunciado e do enunciatário (éthos, lógos e páthos, respectivamente) no processo de produção dos efeitos passionais, no gerenciamento do envolvimento patêmico deste último; (ii) como, a partir das estratégias de produção dos textos, pode-se influir na configuração do “julgamento”, da sanção intersubjetiva que determina o modo de adesão ao conteúdo enunciado, o modo de assunção enunciativa por parte do enunciatário. Isso interessa porque pode possibilitar, para a semiótica do discurso, um estudo teórico-metodológico tanto a propósito da dimensão persuasiva dos discursos, quanto da experiência estética que se tem no contato com certos textos.

Palavras-chave: enunciação, manipulação discursiva, afetividade

O processo de tradução sob a ótica da aspectualidade

Autores: Renata Ciampone Mancini ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Atribuí-se à aspectualização o papel de transformar as estruturas lógicas em processo, graças à ação de um observador colocado no enunciado (BARROS). Este observador estabelece um ponto de vista sobre a ação, com o qual o enunciado narrativo se organiza em seu desenvolvimento sintagmático. Se, num

primeiro momento, o estudo sobre aspectualidade recaiu fortemente sobre a categoria de tempo, a complexificação da discussão incorporou uma visão fenomenológica da questão, segundo a qual o tempo supõe uma visão sobre o tempo, o que é o mesmo que dizer que não há noção de tempo sem a noção de perspectiva, sem um observador pressuposto, sem, portanto, um centro dêitico, tomado mais tarde sob o viés tensivo enquanto devir. Nestes termos, existe um ponto de vista atuando como base sobre a qual o enunciado se constrói e se sustenta, sendo a tônica ditada por esta perspectiva a responsável pelos matizes aspectuais do discurso. A abordagem tensiva se valeu profundamente dessa abertura, ao propor que o espaço tensivo onde o eu semiótico habita conta com a intensidade (dimensão temporal) e a profundidade (dimensão espacial) que são, além de indissociáveis, organizadas a partir de um observador. Nosso trabalho procurará mostrar os ganhos de entender o observador não apenas pela enunciação enquanto entidade pressuposta e cujas marcas deixadas no enunciado são sua única via de acesso, mas também restituir à enunciação o estatuto de performance, de ato singular que, no entanto, nem por isso deixa de ser passível de análise. Trata-se de retomar em sua plenitude o enfoque benvenistiano, que neste trabalho será exemplificado com o processo de tradução, revisitando a ideia de tradução como recriação (Campos), a partir da ótica da aspectualidade. Daremos concretude à nossa argumentação com exemplos de traduções interlinguais e intersemióticas.

Palavras-chave: aspectualização, tradução, abordagem tensiva

Para uma descrição aspectual do movimento

Autores: Lucía Teixeira ¹

Instituição: ¹UFF/CNPq - universidade federal fluminense/conselho nacional de pesquisa

Resumo: Esta comunicação retoma uma pergunta feita por Greimas, em seu artigo clássico, Condições para uma semiótica do mundo natural: “seria possível uma descrição aspectual que abordasse o movimento em seus aspectos durativos, iterativos etc explicando assim o ritmo dos movimentos?”(GREIMAS, 1975, p.55). A pergunta parece deter-se em determinações temporais (aspectos durativos e iterativos; ritmo), ainda que já na primeira definição de aspectualização concebida pela teoria semiótica e registrada no Dicionário I, a instauração de um ponto de vista, pela ação de um observador, possa “caracterizar os três componentes [do discurso], que são a actorialização, a espacialização e a temporalização.”(GREIMAS; COURTÉS, 2008, p.39). GOMES (2012, 2014) e BARROS (1995, 2011, 2016) abordaram a necessidade de expandir os estudos da aspectualização para as três categorias do discurso e, em suas análises dos textos jornalísticos e da conversação oral e da intolerância, respectivamente, demonstraram a fertilidade de empreender uma análise mais completa da aspectualização, inclusive considerando recursos do plano da expressão. Para um estudo do movimento de um “volume humano” no espaço, os três critérios sugeridos por Greimas (1975), deslocamento, orientação e apoio, consideram, de modo geral: um sistema de coordenadas espaciais em que se situa e movimenta o corpo, de acordo com uma perspectiva e uma topologia; a relação entre verticalidade e horizontalidade como eixos espaciais que definem a relação de peso do corpo no espaço; a oposição entre mobilidade e imobilidade. A esses esquemas espaciais do movimento, pode-se sobrepor a categoria continuidade/descontinuidade, que permite a aspectualização do espaço em torno de limites e ausência deles, estreitamentos e alargamentos, aberturas e fechamentos, que imporão as paradas, hesitações, continuações e retomadas do movimento do sujeito. Este trabalho analisará, sob essa perspectiva, objetos plásticos, podendo estabelecer comparações com os recursos empregados para o tratamento do espaço e do movimento em textos verbais.

Palavras-chave: aspectualização, espaço, movimento

Passionalização do discurso midiático acerca dos Direitos Humanos: a aspectualização em Veja e Carta Capital

Autores: Marcos da Veiga Kalil Filho ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: O papel da imprensa vem sendo posto à luz nos últimos anos a partir de acontecimentos que polarizam a sociedade brasileira, como as manifestações de junho de 2013, as eleições de 2014 e o golpe de 2016. Assuntos comuns a outras nações tornam-se verdadeiros tabus no debate público do Brasil, tal como os Direitos Humanos. “Bandido bom é bandido morto”, “Direitos Humanos para humanos direitos” e outros lugares comuns são despejados por comunicadores, reforçando a radicalização de setores da população. Apesar de existir uma pletora de trabalhos na seara da passionalização do discurso midiático e seus percursos de veridicção, a visada proposta aqui pretende dar conta dos pontos de vista construídos por Veja e Carta Capital, publicações semanais de grande circulação no país, simbolicamente postas em

posições contrárias no espectro político: respectivamente, direita e esquerda. Para tanto, foram analisados os casos “João Hélio”, de 2007, e do rapaz negro violentado e acorrentado por justiceiros na zona sul do Rio de Janeiro, em 2014, em suas reportagens nas referidas revistas. Com base na Semiótica discursiva, com especial atenção ao conceito de aspectualização, pôde-se observar e descrever a quebra de expectativa de estratégias discursivas diferentes entre os veículos de comunicação em voga. Veja e Carta Capital constroem observadores cujos pontos de vistas possuem mais similaridades do que diferenças no que tange a passionalização do discurso midiático sobre os Direitos Humanos.

Palavras-chave: semiótica, direitos humanos, jornalismo, Veja, Carta Capital

Recortes e fronteiras: condições e consequências aspectuais da repetição

Autores: Carolina Lindenberg Lemos ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Vasto fenômeno, presente nas mais diferentes manifestações culturais, a repetição como dado textual corre o risco de se confundir com a própria noção de estrutura, visto que toda mínima estrutura pressupõe algum grau de semelhança subjacente à oposição fundadora. Ainda assim, reconhecemos textos mais ou menos repetitivos, repetições mais ou menos salientes. A fim de encontrar uma definição e um lugar teórico para a repetição nos textos, propomos neste estudo traçar os liames entre a repetição e outro elemento estruturante: a aspectualidade. A partir desse contraste e da investigação especulativa de casos extremos de repetição, podemos argumentar por uma dependência estrutural entre a repetição e o aspecto. Para que se reconheça a repetição nos textos, é preciso haver uma alternância mínima, ou seja, é preciso reconhecer segmentos de textos que se verifiquem como os mesmos ou diferentes entre si. Por outro lado, a repetição só ganha uma função no texto, só produz um ritmo ou uma tensão, enfim, só adquire valor se podemos apreender seu início e seu fim, em outras palavras, se há limites. Sendo assim, propomos enxergar a aspectualidade não a partir de sua participação da composição de superfície textual, mas de tomá-la em seus princípios de base como produtora de segmentações e fronteiras que organizam a sintagmatização (Zilberberg, 1996) e, portanto, como condição da percepção dos fenômenos de superfície, entre eles, a repetição. Por fim, essa comparação levará à proposição de que a própria aspectualidade está em grande medida na dependência de elementos tensivos como a temporalidade, a tonicidade e o andamento, e, portanto, subordinada a um ritmo (Lindenberg Lemos, 2015). Lindenberg Lemos, C. (2015). Condições Semióticas da Repetição. 216 f. Tese (Doutorado) – FFLCH, USP, São Paulo e Faculté de Philosophie et Lettres, Université de Liège. Zilberberg, C. (1996). “Rythme et générativité.” *Études littéraires*, vol. 29(1), 21–38.

Palavras-chave: Repetição, Aspectualidade, Estrutura, Tensividade, Semiótica

Temporalidade e aspectualização no componente tímbrico do plano da expressão de enunciados cancionais

Autores: Lucas Takeo Shimoda ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Desde as investigações pioneiras empreendidas por Luiz Tatit (1986, 1997), os estudos semióticos avançaram consideravelmente no amadurecimento de uma abordagem da unidade sincrética constituída pelo componente melódico e linguístico de textos cancionais. No entanto, o papel do componente tímbrico na construção de efeitos de sentido ainda permanece pouco explorado. Nesse campo de investigações, o trabalho de Coelho (2007) lança mão do modelo lógico do quadrado semiótico (cf. GREIMAS; COURTÉS, 1979) para propor uma categorização de timbres tomando como critério seu potencial de duração. Partindo da proposta de Coelho (2007), este trabalho discutirá o rendimento e os limites da aplicação do conceito de aspectualidade (cf. Zilberberg, 1998, 2004, 2006a) nessa abordagem. Os traços de temporalidade e aspectualidade detectados no componente tímbrico permitem, por um lado, dar um tratamento verdadeiramente linguístico a um objeto tido por refratário a análises dessa natureza até então. Por outro lado, contraevidências registradas na literatura sobre o tema (HARNONCOURT, 1982) mostram que, apesar de necessárias, a aspectualidade e a temporalidade não explicam suficientemente a ocorrência e a inibição de determinadas manifestações tímbricas. Pode-se concluir provisoriamente que outros fatores além da aspectualidade e da temporalidade interna podem interferir a favor (ou contra) a ocorrência de certos timbres nos textos cancionais. Estudos futuros deverão verificar em que medida tais fatores podem estar relacionados a outros níveis de pertinência das práticas semióticas não contemplados pelos trabalhos da área até o presente momento.

Palavras-chave: aspectualidade, extensidade, temporalidade, tensividade, timbre

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.